

## **Turismo Cemiterial: Uma Breve Contextualização histórica e o Estudo das Potencialidades Para a Cidade De Passo Fundo/RS-Brasil**

**Vitória Antunes Canali**

*Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGARQ).  
E-mail: vitoriacanali@hotmail.com*

**Laura Pasa Cambrussi**

*Graduanda da Escola de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Meridional – IMED.  
E-mail: lauracambrussi@hotmail.com*

**Pâmela Hackenhaar**

*Graduanda da Escola de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Meridional – IMED.  
E-mail: pamela\_20229@hotmail.com*

**Milena Beneti Pereira**

*Graduanda da Escola de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Meridional – IMED.  
E-mail: milenabenetti@hotmail.com*

**Alcindo Neckel**

*Doutor em Geografia, professor no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGARQ) da Faculdade Meridional – IMED. E-mail: alcindo.neckel@imed.edu.br*

### **Resumo**

*O presente estudo discute o espaço funerário cemitério e suas possibilidades como ponto turístico. O Espaço Cemiterial é normalmente envolto apenas por questões fúnebres, ignorando muitas vezes a enorme gama de informações históricas, culturais e patrimoniais que os mesmos dispõem. Locais como as Pirâmides do Egito e as Catacumbas de Roma demonstram que espaços voltados a sepultamentos e ritos fúnebres e, conseqüentemente, os cemitérios, envolvem o imaginário das pessoas e podem acabar por possuir enorme potencial turístico. Com isso, o objetivo geral desse trabalho é analisar as potencialidades turísticas do Cemitério Vera Cruz na cidade de Passo Fundo/RS – Brasil, demonstrando assim, a importância de se valorizar o patrimônio material e imaterial local, englobando as mais diferentes áreas. Os resultados apresentados revelam que o Cemitério Vera Cruz possui grande capacidade turística, principalmente pelo roteiro turístico proposto pelos idealizadores do projeto Museu a Céu Aberto.*

**Palavras-Chave:** Cemitério; Turismo; Espaço Cemiterial; Turismo Cemiterial.

## **Abstract**

*The present study discusses the cemetery funeral space and its possibilities as tourist spot. The Cemiterial Space is usually surrounded only by funeral matters, often ignoring the enormous range of historical, cultural and patrimonial information that they have. Places such as the Pyramids of Egypt and the Catacombs of Rome demonstrate that spaces dedicated to burial and funeral rites and, consequently, the cemeteries, surround the imaginary of people and may end up possessing enormous tourist potential. With this, the general objective of this work is to analyze the tourism potential of the Vera Cruz Cemetery in the city of Passo Fundo / RS - Brazil, thus demonstrating the importance of valuing the local material and immaterial heritage, encompassing the most different areas. The results show that the Vera Cruz Cemetery has great tourist capacity, mainly for the touristic route proposed by the creators of the Open Sky Museum project.*

**Keywords:** Cemetery; Tourism; Cemiterial Space; Cemiterial Tourism.

## **1. CONTEXTUALIZAÇÃO**

Questões que envolvem o espaço cemiterial e o ritos fúnebres presentes são habitualmente envoltos de sentimentos voltados a tristeza e à saudade, além de serem considerados comumente como misteriosos e as vezes sombrios. Porém, esses locais não lidam apenas com essas questões (PUERTO; BAPTISTA, 2015; TAVARES et al., 2015). Cemitérios podem se tornar lugares com grande potencial turístico, principalmente mediante a sua ligação com tópicos como história, patrimônio, cultura, memória e identidade, podendo ser configurados inclusive como museus (PUERTO; BAPTISTA, 2015; TAVARES et al., 2015; PUERTO; SILVA; CUNHA, 2018).

A palavra cemitério, do grego koimetérion e do latim coemeterium, significa lugar onde se dorme, ou seja, o dormitório. Os cemitérios recebem vários nomes, como carneiro, campo-santo, necrópole, além de apelidos como os citados por Matos (2001, p. 11) de “cidade dos pés-juntos” ou a famosa “última morada”. Conforme Pacheco (1986), os cemitérios datam de 10.000 anos a.C., quando se iniciaram os sepultamentos coletivos. Sendo que as práticas de preparo e preservação dos corpos são comprovadas com as escavações arqueológicas. Conforme a região, eram utilizadas técnicas ou crenças religiosas diferentes (FIÚZA; VIOTTI; GRIFFO, 2003).

Compreende-se assim, que o espaço cemiterial não se limita apenas ao sentido funesto, mas sim como “espaço educativo, onde memória, identidade, religiosidade, cultura e arte se fazem presentes” (PUERTO; BAPTISTA, 2015, p. 48). Segundo Puerto e Baptista (2015), com o acervo compreendido por estes locais, não há motivos aparentes para que os cemitérios não sejam, assim, incentivados e englobados pelo ramo turístico, seja pela arte, fé, ou ainda pelas personalidades sepultadas no local.

Sobre a base histórica de sepultamentos, o Egito destaca-se devido as suas sofisticadas formas de embalsamento e preservação de cadáveres (Figura 1). Ainda, Fiúza, Viotti e Griffio (2003) relatam que, há aproximadamente 3.100 a.C., os corpos dos egípcios eram postos em fossas muito próximas da superfície, e a areia ajudava a desidratá-los pelo fato de ser quente e seca durante o dia e fria e úmida durante a noite, o que os mantinha e os conservava lentamente.



Figura 1: Embalsamento de cadáver.  
Fonte: Portugal Mundial s/d.

Porém, mesmo com a evolução das técnicas, ainda existiam problemas. Essas práticas ocorriam nas margens do Rio Nilo e, em épocas de cheias, ocorria a lixiviação da areia, descobrindo os corpos, segundo menciona Campos (2007). Dessa forma, deu-se início às construções para proteger os cadáveres, inaugurando as pirâmides, grandes obras erguidas com o intuito de proteger os mortos para a vida eterna.

No interior das pirâmides surgiram as tumbas, que eram amplas de modo que o corpo passava a ter contato com o ar do ambiente, causando conseqüentemente a proliferação de bactérias e ajudando na decomposição do corpo, induzindo, assim, à

ideia da mumificação. É interessante observar que o método de mumificação aplicado na época, de acordo com Fiúza, Viotti e Griffo (2003) variava conforme a classe social do morto.

A necrópole de Gizé, no Egito, composta pelas pirâmides Quéops, Quéfren e Miquerinos, são exemplos de construções voltadas para o sepultamento, amplamente associadas a patrimônio, história e turismo, comprovada pelo elevado número de pessoas que procuram o local para visitação e apreciação (Figura 2).



Figura 2: Necrópole de Gizé.  
Fonte: BOQ NEWS, 2016.

Já os cristãos, no século I, não possuíam cemitérios próprios e eram comuns as doações de terras para a Igreja Católica. Geralmente as pessoas buscavam locais dentro de seus terrenos para sepultar seus defuntos e, quando não havia mais espaço, buscavam cemitérios comuns, usados também pelos pagãos (RAVASI; BISCONTI, 2010).

Houve um tempo em que faltou espaço físico para todos os defuntos, sendo importante ressaltar que os cristãos eram contra a cremação, um ato considerado pagão na época. Por isso, no século II, segundo Sicília Itália (2011), iniciou-se o processo de sepultamento em catacumbas, que eram locais abaixo da terra destinados a um ou mais indivíduos. Lá, realizavam-se os ritos fúnebres, as visitas e a adoração a mártires, novamente ligando os quesitos de sepultamentos à cultura, memória e identidade de um indivíduo ou de uma comunidade (TAVARES et al.,

2015). A partir de então, as catacumbas desenvolveram-se nas imediações de sepulcros familiares.

Os proprietários, que há pouco haviam se convertido à igreja, não as detinham apenas à sua família, de modo que acabavam cedendo espaço aos irmãos de crença. Em alguns casos, a própria igreja passava a administrar as catacumbas com caráter comunitário. Ainda, para manter o sistema de acordo com a Lei Romana, Ravasi e Bisconti (2010) destacam que todas as catacumbas eram localizadas fora das muralhas da cidade, no caminho das estradas e em áreas suburbanas.

Os cemitérios acima da terra somente voltaram a aparecer por volta de 313 d.C., com o Edito de Milão, que dava liberdade de culto aos cristãos. Entretanto, as catacumbas seguiram funcionando como cemitérios regulares até por volta de 500 d.C. Após as repetidas invasões bárbaras, pelo final do século VIII, quando relíquias e monumentos existentes nesses locais eram furtados, a igreja católica recolheu os bens restantes às suas capelas e as catacumbas foram fechadas e abandonadas. As degradações naturais e possíveis ações de intemperismo ocasionaram desabamentos, impedindo que durante a Idade Média essas antigas catacumbas fossem localizadas. Somente por volta de 1600 é que foram redescobertas.

A cidade de Roma é considerada um dos principais pontos turísticos do mundo, com aproximadamente 10 milhões de visitas ao local anualmente. A cidade com suas catacumbas (Figura 3), é um dos principais polos de pesquisa arqueológica, contando com quilômetros de túneis subterrâneos e corredores utilizados para sepultamentos, bem como milhares de túmulos, demonstrando a grande notabilidade dos patrimônios fúnebres, apesar de não serem nomeados e divulgados essencialmente como turismo cemiterial.



Figura 3: Catacumbas de Roma.  
Fonte: Moraes, 2019.

Locais como as Pirâmides do Egito e as catacumbas de Roma, e o turismo consequente gerado pela visita dos mesmos, demonstram que situações voltadas a sepultamentos e ritos fúnebres envolvem o imaginário das pessoas, ao mesmo tempo que trazem consigo uma enorme bagagem de assuntos que envolvem desde a parte histórica do local bem como seu patrimônio, seja ele material ou imaterial, atraindo assim diversas pessoas.

No Brasil, durante o século XIX, um aumento desproporcional da população em relação aos recursos sanitários, como os hospitais, e a falta de alocações nas prisões e cemitérios agravaram o problema de saneamento. Na época, tinha-se o costume de sepultar os mortos nas igrejas e nelas já não mais cabiam os novos corpos.

Além disso, esses locais eram utilizados somente para sepultar as classes da nobreza e da burguesia, que exerciam maior influência sobre os governos e eram nobres cooperantes da igreja. Não se usavam caixões, os corpos eram envoltos numa mortalha e conduzidos em padiolas até o local do enterro. Nesse sistema, quase não havia cuidados sanitários, pois as catacumbas das igrejas ficavam abertas durante dias, uma vez que não havia prazo determinado para permanecerem com os corpos.

Atualmente, existem as casas funerárias para comercialização de produtos e realização dos velórios, onde as famílias podem se despedir de seu ente querido de uma forma mais próxima. Após, o cadáver pode ser armazenado em urna, cova, ou pode ser cremado.

O turismo cemiterial brasileiro ainda não é muito difundido e chega a causar certo espanto e preconceito em algumas pessoas. Puerto e Baptista (2015) declaram que isso ocorre por razões conceituais, sendo ainda preciso uma definição melhor sobre o tema, para não o encaixar apenas no âmbito mórbido. É possível destacar o Cemitério Consolação e Araçá (Figura 4), localizado no estado de São Paulo e o Cemitério São João Batista (Figura 5), localizado no estado do Rio de Janeiro, como exemplos de locais que desempenham funções turísticas, ambos contando com visita guiada. (PUERTO; BAPTISTA, 2015).





Figura 4: Entrada Cemitério Consolação e Araçá- SP  
Fonte: Tripadvisor, 2018



Figura 5: Entrada Cemitério São João Batista - RJ  
Fonte: Souza,2018.

Com isso, o objetivo geral desse trabalho é analisar as potencialidades turísticas do Cemitério Vera Cruz na cidade de Passo Fundo/RS – Brasil, demonstrando assim a importância de se valorizar o patrimônio material e imaterial local, englobando as mais diferentes áreas.

## **2. INTRODUÇÃO AO CEMITÉRIO DA VERA CRUZ – PASSO FUNDO/RS**

Em Passo Fundo/RS – Brasil (Figura 6), com uma população estimada de 201.767 habitantes (IBGE, 2018), iniciou-se o estudo das potencialidades do turismo cemiterial para cidades médias. A classificação de Passo Fundo como cidade média leva em consideração os critérios estabelecidos por Ferreto (2011). A área fúnebre

conhecida como Cemitério Municipal da Vera Cruz, faz parte atualmente do projeto Museu a Céu Aberto, do Arquivo Histórico Regional da Universidade de Passo Fundo (AHR-UPF).

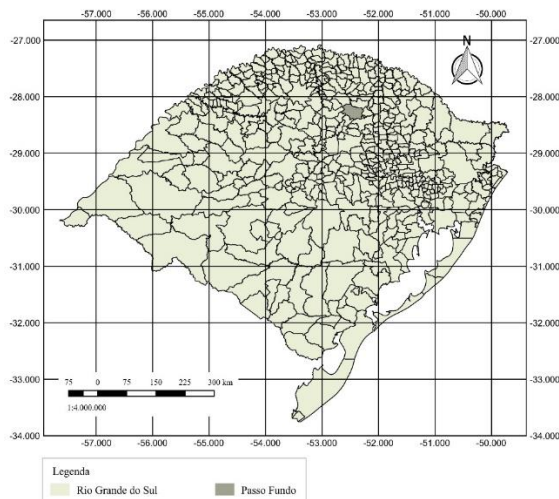


Figura 6 – Mapa de Localização Passo Fundo/RS  
Fonte: Autores (2018).

O Cemitério da Vera Cruz originou-se praticamente de dois cemitérios, um católico e um protestante, criados no século XIX, sendo concebido para ser um cemitério laico e público (MIRANDA; ZANOTTO, 2018). A Figura 7 demonstra a delimitação atual da área do Cemitério Vera Cruz, localizado no Bairro de mesmo nome, podendo assim perceber que o mesmo se encontra em uma área de grande densidade populacional, já englobado na malha urbana consolidada. Seu tamanho aproximado é de 26.000 m<sup>2</sup>.



Figura 7 – Delimitação do Cemitério Municipal da Vera Cruz – Passo Fundo/RS.  
Fonte: Adaptado de Google Earth (2019).



## 2.1 Potencialidades Turísticas

Após se tornar laico e público, o Cemitério Vera Cruz passou a admitir sepultamentos independente de questões religiosas, étnicas ou de prestígio social. Isso gerou uma grande diversidade sobre as personalidades enterradas no local, englobando pessoas das mais diferentes áreas e diferentes arquiteturas/obras fúnebres (Figura 8) (MIRANDA; ZANOTTO, 2018).



Figura 8 – Patrimonial do cemitério.  
Fonte: Redação/ON

O projeto Museu a Céu Aberto, com foco no Cemitério Vera Cruz, propõe “um olhar cultural, histórico, educativo, patrimonial e turístico em relação aos espaços cemiteriais” (ARQUIVO HISTÓRICO REGIONAL, 2014, p.1). O projeto consta com visitas guiadas por 100 túmulos, podendo ser de caráter geral ou temáticas, porém, como descrito pelos idealizadores do projeto, “é provisória e incompleta, tendo em vista a riqueza de histórias que outras tantas sepulturas e sepultados do Vera Cruz têm para contar, estando o trabalho em constante atualização” (ARQUIVO HISTÓRICO REGIONAL, 2014, p.1).

Os roteiros temáticos englobam as seguintes áreas: (i)migrações; medicina e saúde; arte e cultura; profissões e ofícios; militares; devoções e crenças; ciclos econômicos; política e arte tumular. O Roteiro é representado pela Figura 9, descrevendo a localização de cada túmulo, juntamente com as personalidades sepultadas ali presentes.

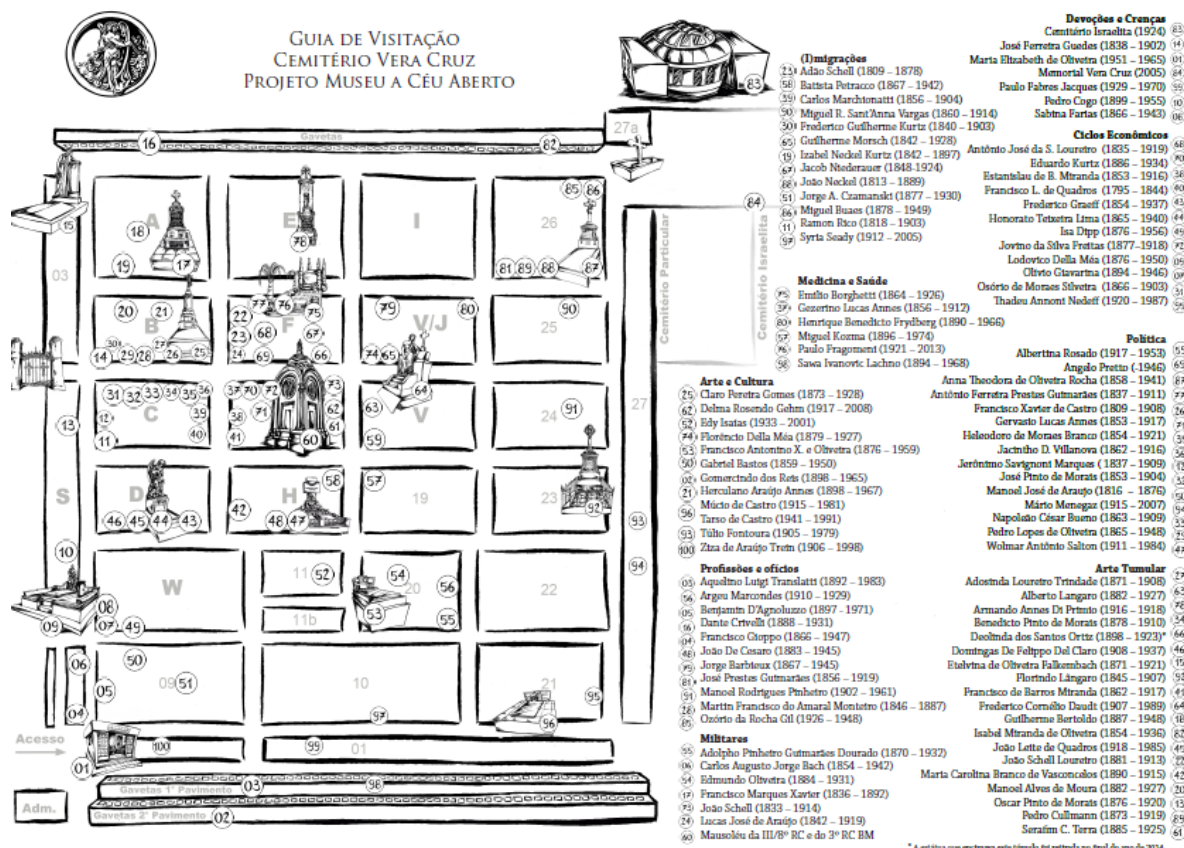


Figura 9– Guia de Visitação Cemitério Vera Cruz – Projeto Museu a Céu Aberto.  
 Fonte: Arquivo Histórico Regional da Universidade Passo Fundo (2018),

Importante ressaltar que o turismo cemiterial já é bastante presente na cidade de Passo Fundo, apesar de não ser conhecido por essa denominação, principalmente por questões religiosas, podendo ser exemplificado pelos devotos da popularmente conhecida como “Santa da Cidade” assim, o turismo empenha funções de caráter coletivo, como romarias e procissões em relação a mesma, além do comércio religioso local (FABINI, 2007), impulsionando a economia local. Fabini (2007, p. 330) descreve que “o cemitério é o elemento-chave na constituição do processo todo”, referindo-se que é no mesmo em que ocorre as questões ritualísticas.

A visitação do túmulo da Santa, seja para pedir ou agradecer pelas graças alcançadas, não envolve apenas pessoas de Passo Fundo, como levantado por Fabini (2007; p. 337), no período de 30/06/2004 a 31/12/2004 cerca de 5696 pessoas visitaram o local, sendo 226 de outros estados e 19 de outros países. Atualmente a mídia local anuncia que milhares visitam o túmulo da santa mensalmente, sem mensurar um número exato.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É oportuna a discussão considerada neste trabalho, relacionando as atividades turísticas ao espaço cemiterial. Apesar de existirem associações que compreendem o cemitério como local de aprendizado e apreciação para a atividade turística, os conceitos referentes à temática passam por preconceitos e misticismos, e acabam sendo muitas vezes equivocados e imprecisos, o que acaba prejudicando a visão do turismo cemiterial como um todo, recebendo muitas vezes apenas um sentido fúnebre (PUERTO; BAPTISTA, 2015).

Nesse sentido, o estudo realizado demonstra a importância que o turismo cemiterial têm na contribuição histórica cultural para a população. A possibilidade de explorar o cemitério, principalmente mediante visitas guiadas, gera uma capacidade de transformar um local, comumente associado somente a questões mórbidas e tristes, em um ambiente turístico voltado à histórica, patrimônio, cultura, memória e identidade de uma personalidade ou de um povo.

Sobre Passo Fundo, os levantamentos apresentados anunciam que o Cemitério Vera Cruz possui grande capacidade turística, não somente pelo proporcionado pelos devotos da Santa da Cidade, mas também pelo roteiro turístico proposto pelos idealizadores do projeto Museu a Céu Aberto, permitindo aos visitantes uma visão mais ampla sobre o tema.

### REFERÊNCIAS

ARQUIVO HISTÓRICO REGIONAL- Instituto Histórico de Passo Fundo. **Guia de visitação Cemitério Vera Cruz Passo Fundo -RS**. Projeto Museu a Céu Aberto, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2014. Disponível em <[https://www.upf.br/\\_uploads/Conteudo/ahr/2018\\_GUIA%20DE%20VISITACAO.pdf](https://www.upf.br/_uploads/Conteudo/ahr/2018_GUIA%20DE%20VISITACAO.pdf)>. Acesso em: 25 abril de 2019.

CAMPOS, Ana Paula Silva. **Avaliação do potencial de poluição no solo e nas águas subterrâneas decorrente da atividade cemiterial**. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. p.141.

FABIANI, Márcia. PASSO FUNDO: MAIS QUE TERRA DE PASSAGEM, TERRA DA SANTINHA MARIA ELIZABETH DE OLIVEIRA: A SANTA DE CASA QUE FAZ MILAGRE. In: BATISTELLA, Alessandro (Org.). **Passo Fundo, sua história**. Passo Fundo: Méritos, 2007. Cap. 16. p. 315-346.

FERRETO, Diego. **Passo Fundo: estruturação urbana de uma cidade média gaúcha**. 2011. 176. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

FIÚZA, Sergio L.; VIOTTI, Luiz F.; GRIFFO, Luiz H. M. **Tanatopraxia: teoria, prática e legislação**. Belo Horizonte: O Lutador, 2003. p.200.

IBGE, Cidades. **População estimada Passo Fundo, Rio Grande do Sul**. 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/passo-fundo/panorama>>. Acesso em: 25 abr. 2019.

MATOS, Bolivar Antunes. **Avaliação da ocorrência e do transporte de microrganismos no aquífero freático do cemitério de Vila Nova Cachoeirinha, município de São Paulo**. 2001. 172 f. Tese (Doutorado) - Curso de Recursos Minerais e Hidrogeologia, Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

MIRANDA, Fernando; ZANOTTO, Gizele (Org.). **A Morte Não é o Fim: Culturas e Identidades no Cemitério Vera Cruz**. Passo Fundo: Projeto Passo Fundo, 2018. p.256. PUERTO, Charlene Brum del; BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. Espaço Cemiterial e Turismo: campo da ambivalência da vida e morte. **Revista Iberoamericana de Turismo**, Penedo, v. 5, n. 1, p.42-53, 2015. Semestral.

TAVARES, Davi Kiermes; QUEVEDO, Gisele Dutra; BRAHM, José Paulo Seifert; SEGOVIA, Rodrigo da Costa; COLVEROS, Ronaldo Bernardino. Cemitério: Patrimônio Cultural Material e Fonte de Turismo como Possibilidades. **Conexões Culturais**: Revista de Linguagens, Artes e Estudos em Cultura, Pelotas, v. 1, n. 2, p.191-210, 2015. Quadrimestral.

PACHECO, Alberto. Os cemitérios como risco potencial para as águas de abastecimento. **Revista Sistema de Planejamento para a Administração Metropolitana**, 1986, vol. 4, nº. 17, p.25-35

PUERTO, Charlene Brum del; BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. Espaço Cemiterial e Turismo: campo da ambivalência da vida e morte. **Revista Iberoamericana de Turismo**, Penedo, v. 5, n. 1, p.42-53, 2015. Semestral.

PUERTO, Charlene Brum del; SILVA, Alice Leoti; CUNHA, Gustavo Rezende. Turismo no Cemitério das Irmandades em Jaguarão/RS - Brasil: um projeto de ensino para desenvolvimento do turismo no espaço cemiterial. **Relacult: Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, Jaguarão, v. 4, p.1-17, 2018. Quadrimestral.

RAVASI, Gian F.; BISCONTI, Fabrizio. **Catacumbas Romanas**. Pontifícia Comissão de Arqueologia Sacra Dados de 2010. Disponível em: <<http://www.catacombe.roma.it/br/storia.html>>. Acesso em: 23 mar. 2014.

SICÍLIA ITÁLIA. Comune Di Siracusa. **Catacomba Vigna Cassia**. Disponível em: <[http://www.comune.siracusa.it/Politiche\\_Culturali/Turismo/Itinerari](http://www.comune.siracusa.it/Politiche_Culturali/Turismo/Itinerari)>. Acesso em: 23 dez. de 2014.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecimento especial ao núcleo de estudos e pesquisas em mobilidade urbana da Faculdade Meridional IMED e pelo apoio da bolsa de iniciação científica FAPERGS